



VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Uma em cada quatro
mulheres no Brasil
sofre violência
antes, durante
ou **depois do parto.**

Ela acontece
de forma **verbal,**
física, psicológica
e **sexual.**

Saiba **o que é**
e **como evitar** que
esse crime aconteça.

GOURA
VEREADOR

**NÃO TOLERE
DESRESPEITO!**

O QUE É VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA?

É qualquer tipo de violência contra a mulher durante o processo de gestação, com ou sem seu consentimento, de **natureza física, psicológica ou institucional**.

Ter o atendimento **negado** ou **dificultado** no hospital.

Impedir que a gestante seja acompanhada durante o processo de parto.

Aplicação desnecessária de **ocitocina** para acelerar o trabalho de parto.

Ser privada do contato com o bebê na primeira hora de vida.

Não poder tomar água ou comer durante o trabalho de parto.

Sofrer exames de toque **desnecessários** e por vários profissionais.

Não receber medicamentos para aliviar a dor **quando solicitar**.

Ser obrigada à administração de medicamentos para aliviar a dor.

Exigir lavagem intestinal.



Receber procedimentos **sem ser consultada**.

Ser deixada **sozinha, isolada ou trancada**.

Ter alguma parte do corpo **amarrada**.

Ser obrigada a parir horizontalizada.

Ter liberdade de movimentação **restringida** durante o parto.

Ser **afastada do filho** depois do nascimento.

Ser **induzida** a fazer cesárea sem necessidade.

Fazer parto **fórceps** sem necessidade.

Sofrer episiotomia sem necessidade ou sem consentimento.

Ser xingada ou ser alvo de **piadas** durante o parto.

Ser submetida à manobra de **Kristeller**.

Algumas dessas situações só devem ser consideradas em caso de complicações para a saúde da mãe e do bebê.

EPISIOTOMIA

É um corte feito na vulva e na vagina para forçar a saída do bebê.

Geralmente é feito **sem o esclarecimento nem o consentimento** da gestante, e muitas vezes sem anestesia.

Uma prática realizada desde o século passado e ensinada até hoje nas universidades brasileiras, porém, **sem qualquer embasamento científico.**

PRÁTICAS COMUNS E VIOLENTAS

MANOBRA DE KRISTELLER

É uma técnica para **pressionar a parte superior do útero e forçar a saída do bebê.**

Um procedimento criminalizado pelo CRM e COREN que pode causar **danos graves** à mãe e à criança.

FRASES RELATADAS DURANTE SERVIÇOS DE PARTO

"NA HORA DE FAZER
TAVA BOM, NÊ?"

"VOCÊ NÃO SABE
DE NADA, QUEM SABE
É O MÊDICO"

"GOSTOU DE FAZER?
PARA ENTRAR NÃO DOEU"

VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA NÃO TOLERE, NÃO SE CALE!

A maioria das violências durante a gestação acontece de **forma verbal**. Muito comum e séria, ela pode trazer **consequências graves** para a mãe e o bebê.

QUAIS AS CONSEQUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA?

Um **procedimento desrespeitoso** nesse momento tão delicado faz com que muitas mulheres tenham sequelas semelhantes às **vítimas de estupro**.

Rejeição ao próprio corpo.

Medo de relações sexuais.

Complicações de saúde.

Ansiedade e medo de outra gestação.

Depressão pós-parto.



A stylized illustration of a hand in shades of teal and light green, cupping a red heart. The background is a mix of dark blue, red, and white.

COMO EVITAR A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA?

1

Faça um **Plano de Parto**. Modelo: www.quemesperaespera.org.br/plano-parto.

2

Esteja ciente dos seus **direitos**, assim como seus acompanhantes.

3

Faça **curso de gestante** e incentive o pai ou acompanhante a fazer também.

4

Participe de **rodas de conversa** sobre **parto humanizado**.

5

Engaje-se em **Grupos de Apoio** de sua cidade.

6

Conheça o trabalho das **doulas**.

7

Tenha em mãos impressa a **Lei do Acompanhante** (Lei no 11.108/2005) e saiba se em sua cidade já está em vigor a **Lei da Doula**.
(**Lei das doulas de Curitiba**: Lei n.º14.824/2016)

Essas atitudes podem gerar responsabilização administrativa e penal para o hospital, o médico e até para o plano de saúde.

COMO PROCEDER EM CASO DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA?

Faça uma reunião de **toda a documentação possível**, principalmente do prontuário da mãe e do bebê. **O prontuário é direito da mulher.**

1

Escreva um relato do que aconteceu, detalhando a violência sofrida e como se sentiu.

2

Tire cópia do seu relato e dos documentos, faça um protocolo e envie à Ouvidoria do Hospital, à Ouvidoria do SUS, à Secretaria Municipal de Saúde e ao Ministério da Saúde.

3

Ligue para 180 e denuncie, pois a violência obstétrica é violência contra a mulher.

4

É possível entrar com uma **representação administrativa junto ao CRM** contra o médico e equipe.

5

Também é possível **denunciar o hospital** junto ao Ministério Público, pedindo **averiguação da instituição.**

6

Busque auxílio de um advogado a fim de ter seus direitos respeitados. Você também pode procurar a **defensoria pública.**

7

**ADOUC- Associação de Doulas
de Curitiba e Região Metropolitana**

<https://www.adouc.com/>

Equipe de Nascimentos

<https://equipenascimentos.com.br/>

Grupo Doula Curitiba

<http://doulacuritiba.wixsite.com/doulacuritiba/sobre-nos>

Grupo Gaia

gayapartodomiciliar@gmail.com

Grupo 4 Apoios

<http://quatroapoios.com.br/>

Grupo Nascer

<http://gruponascercuritiba.com.br/>

Grupo 9 Luas-enfermeiras Obstétricas

raquel.ferreira@hc.ufpr.com.br

priscila.lnascimento@gmail.com

eomayara@outlook.com

INFORMAÇÕES ÚTEIS

Hospital do Trabalhador

(41) 3212-5700

Hospital de Clínicas

(41) 3360-1800

Hospital e Maternidade Nossa Senhora das Graças

(41) 3240-6642

Hospital e Maternidade Santa Brígida

(41) 3017-2100

Hospital e Maternidade Santa Cruz

(41) 3312-3000

Hospital e Maternidade Victor Ferreira do Amaral

(41) 3312-5000

Ouvidorias de hospitais:

Hospital do Trabalhador - (41) 3212-5738

Hospital Evangélico - (41) 3420-5080

Hospital de Clínicas - (41) 3360-1859

Hospital Victor Ferreira do Amaral - (41) 3310-2734

Mater Dei

(41) 3883-4300

Hospital Evangélico de Curitiba

(41) 3240-5000

Maternidade Bairro Novo

(41) 3289-2424

Maternidade Curitiba

(41) 3330-8181

Maternidade Nossa Sra. de Fátima

(41) 2104-0300

Nascem em Foco

Coletivo de fotógrafas

www.nascememfoco.com.br

Programa Mãe Curitibana

<http://www.saude.curitiba.pr.gov.br/index.php/programas/mae-curitibana>

GOURA
VEREADOR

**UMA VIDA NÃO
PODE COMEÇAR
COM VIOLÊNCIA,
DENUNCIE!**

Central de atendimento à mulher - 180
Disque Saúde - 136
Defensoria Pública do Paraná - (41) 3219-7300
Ministério Público Federal - (61) 3105-5100
Ministério da Saúde - <http://portalms.saude.gov.br/>

Essa cartilha é mais uma ação
do **Mandato Goura** para promover
a humanização do parto e o fim
da violência obstétrica.

Compartilhe e ajude
a esclarecer mais pessoas.

Conteúdo

Leonardo Ferron Baggio
Luza Basso Driessen
Caroline Lemes
GT Goura Parto Humanizado

Redação

Leonardo Ferron Baggio
Design gráfico
Caroline Lemes

Revisão de texto

Carlos Barbosa
Rodrigo Ponce